

Alexandre Matos

Licenciado em História pela Universidade Portucalense em 1995, ingressei no Museu de Aveiro como estagiário em 1996 de onde saí em 1999. Neste ano concluí o primeiro grau de estudos em Museologia na faculdade de Letras da Universidade do Porto e iniciei uma colaboração com a empresa Sistemas do Futuro que se mantém até hoje. Em 2007 defendi a tese de mestrado em Museologia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto sobre o tema Normalização documental de Museus e estou neste momento inscrito no programa de doutoramento da mesma Faculdade, usufruindo do apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia através do programa de Bolsas de Doutoramento em Empresa.

NORMALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS NAS COLECÇÕES MUSEOLÓGICAS

Alexandre Matos*

Resumo

Normalizar é a palavra chave em documentação de museus. A partir deste conceito qualquer conservador de museu pode criar uma estrutura de documentação no museu em que trabalha independentemente do seu tamanho e da importância das suas colecções. Nesta apresentação iremos centrar a nossa atenção nos (Collections Trust, 2009) procedimentos a adoptar quando estamos perante um trabalho de documentação num museu e reflectiremos sobre a sua importância e vantagens que trazem para os museus e seus profissionais. São estes os objectivos também que orientam o nosso trabalho de investigação no doutoramento em Museologia.

Palavras-chave: Normalização, Documentação, Ciências da Informação, Gestão de Colecções

Abstract

Standards are the key in museum documentation. They manage to help the curators with the documentation structures in museums, regardless their magnitude or the importance of their collections. In this presentation our focus will be the procedures standards and their importance for the museums and documentation professionals. Some of the advantages and the difficulties to implement this kind of standards in a museum will be discussed as well. This evaluation is also our Phd main objective.

Keywords: Standards, Museum documentation, Information Science, Collections Management

**Bolsheiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia – Bolsa de Doutoramento em Empresas.*

Desde a criação do International Committee for Documentation (CIDOC), em 1950, os museus e os seus profissionais ligados à gestão e documentação das colecções procuram, de uma forma concertada, criar ferramentas e estratégias que possibilitem uma melhor e mais capaz resposta aos desafios que têm vindo a ser colocados nesta importante área do trabalho museal. Nas conferências anuais deste comité do International Council of Museums (ICOM) têm vindo a ser abordadas e analisadas diferentes perspectivas para a realização da gestão das colecções museológicas e de todas as conferências realizadas até agora pensamos que se pode tirar uma importante conclusão geral: normalizar é o caminho correcto e do qual não podemos prescindir.

Insistimos neste termo, normalizar, porque é de facto o factor de sucesso em todas as áreas nas quais interagem pessoas, como público e actores, e computadores, como ferramenta de comunicação e elemento facilitador da interacção entre comunicador, mensagem e público independentemente do lado em que o museu se posicione nesta relação. As colecções dos museus são uma fonte de conhecimento enorme que precisa de ser colocada de forma inteligível ao maior número de pessoas, de forma a gerar mais e melhor conhecimento.

Assim sendo os museus terão que adoptar (preferencialmente) ou criar regras de documentação que lhes permitam, com o mesmo esforço, gerir a informação existente sobre as colecções e disponibilizar a mesma informação, embora com um tratamento diferente, para os públicos que têm como alvo. É desta forma mais abrangente que a normalização deve ser entendida nos dias de hoje, não apenas como uma lista de campos a utilizar na construção de uma base de dados que possibilite a “informatização” do acervo ou como uma ferramenta que irá facilitar apenas o trabalho interno do museu. Neste sentido, “normalizar” deveria ser a palavra mais usada na documentação de museus, mas infelizmente ainda o é pouco no nosso país.

Normalização de procedimentos porquê?

Como bem mencionou Karl-Heinz Lampe no workshop “Museum documentation in transdisciplinary perspective” (Lampe, Krause, Hohmann, Schiemann, & Goerz, 2008) realizado no âmbito da conferência anual do CIDOC de 2008, em Atenas, a conhecida pirâmide da informação na internet é semelhante a “um oceano de dados, com alguns lagos de informação e umas gotas de conhecimento”. Quer isto dizer que não basta apenas aos museus (assim como às bibliotecas e arquivos) terem uma enorme colecção de registos na sua página da internet, depositados directamente das aplicações de gestão de colecções que utilizam, sem que haja um trabalho prévio

de preparação dos conteúdos e da sua contextualização com os restantes dados e/ou informação disponibilizados.

Essa transformação dos dados em conhecimento pode muito bem ser o exemplo para explicarmos a necessidade absoluta da existência de normas na documentação. Não é de forma ligeira e inconsequente que algumas instituições de referência, como o Getty Institute, têm empenhado um enorme esforço no desenvolvimento de normalização de conteúdos, de que é exemplo máximo o Art & Architecture Thesaurus (*J. Paul Getty Research Institute, 2010*), que poderão ser futuramente o elemento crucial da web semântica que permitirá à máquina entender melhor o que lhe pedimos e devolver melhores resultados de acordo com o que realmente tínhamos a intenção de procurar, facilitando assim a construção de conhecimento. Este investimento enorme terá, a longo prazo, excelentes benefícios, mas necessita do envolvimento e colaboração de todos os que têm responsabilidades nesta área. Nenhum país poderá conscientemente demitir-se de tão importante tarefa. Existem, no que aos museus diz respeito, três tipos de normas que importa mencionar: as normas de estrutura de dados, as de procedimentos e as normas relativas aos conteúdos e linguagem utilizada, mais conhecidas como thesauri ou listagens terminológicas. Cada uma destas normas raramente funciona correctamente sem as restantes. Não é possível implementar uma norma de procedimentos num museu, sem que exista um sistema de gestão de colecções que esteja de acordo com uma estrutura de dados pré-definida em norma ou sem a existência de thesauri que permitam maior compreensão dos dados introduzidos e resultados mais eficientes nas pesquisas de informação. Ou melhor, possível é, mas a curto prazo será visível que todo o trabalho se torna uma gigantesca teia onde poucos conseguem apreender qualquer tipo de conhecimento.

Sendo que compreendemos a importância do primeiro e último tipo de normas referido acima, pretendemos, no âmbito do doutoramento em museologia que propusemos à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, aprofundar os conhecimentos e testar em Portugal a implementação das normas de procedimentos nos museus. Para tal escolhemos uma norma de referência utilizada nos museus do Reino Unido, o SPECTRUM (Collections Trust, 2009). Esta norma foi criada pela Museum Documentation Association (MDA) com o objectivo de tornar comum o processo de documentação utilizado e, assim, fazer com que seja mais eficiente o acto de documentar e gerir uma colecção. Tem sido, conforme temos vindo a assistir em diversas conferências, uma excelente ferramenta de trabalho nos museus britânicos e o seu sucesso pode ser medido pela aceitação que tem tido nos mais diversos países (é a norma oficial na Holanda e Bélgica) e pelos trabalhos de tradução que estão a ser feitos por diversas equipas nas mais variadas línguas

(francês, alemão e espanhol) para a disponibilizar às comunidades museológicas dessas línguas.

Esta internacionalização só foi possível após o SPECTRUM ter passado a ser uma norma de utilização gratuita fruto de uma política de abertura encetada pela instituição que agora é proprietária da norma, a Collections Trust. O objectivo principal foi fazer com que museus em todo o mundo a possam utilizar, criando uma plataforma de entendimento comum no que diz respeito aos processos usados pelos museus na documentação e gestão das suas colecções. O SPECTRUM foi escolhido por nós para este trabalho por ser a referência internacional deste tipo de normas. É uma norma que conta com um total de 21 procedimentos descritos de acordo com o seguinte esquema estrutural:

1. Definição
2. Norma mínima
3. Antes de começar
4. Procedimento
5. Fontes de ajuda e aconselhamento

Através desta simples estrutura de cinco pontos são descritos os 21 procedimentos iniciando com uma concisa, mas explícita, definição do procedimento (ponto 1), seguindo-se uma nota sobre os requisitos mínimos para cumprir na implementação do procedimento em qualquer organização (ponto 2), avisando em seguida para questões pertinentes (enquadramento legal, políticas de incorporação ou de colecções, etc.) que devem ser tidas em conta antes de iniciar a aplicação prática da norma (ponto 3) e, por fim, apresenta-se a descrição detalhada de todos os passos de cada procedimento que o SPECTRUM define (ponto 4). A nota final em cada procedimento (ponto 5) aconselha práticas de sucesso, bem como fontes e bibliografia que os utilizadores do SPECTRUM poderão consultar para melhorar a aplicação prática da norma.

Esta simplicidade com que a norma é construída permite uma compreensão rápida e facilita a sua adaptação na prática do trabalho de documentação nos museus. Será o documento central na nossa investigação. Uma espécie de tábua de mandamentos que pretendemos conhecer, testar e, posteriormente, divulgar e promover a sua utilização pelos museus portugueses.

Como implementar o SPECTRUM – planeamento do trabalho

No desenvolvimento do doutoramento pretendemos seguir um plano de trabalho que nos permita concluir as seguintes tarefas principais: tradução do SPECTRUM para português com as devidas adaptações legais, implementação da norma num

estudo de caso no Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, ao qual desde já aproveitamos para agradecer a disponibilidade, e implementação nos sistemas de gestão de colecções desenvolvidos pela Sistemas do Futuro¹ das ferramentas necessárias para que as aplicações possam concorrer à certificação da norma junto da Collections Trust, através do seu Partners Scheme.

São estas as linhas mestras que pretendemos seguir para atingir o principal objectivo desta tese que é responder à questão: Será que podemos melhorar a documentação nos museus portugueses com a introdução e implementação de normas de procedimentos de referência internacionais?

Sendo um plano de trabalhos que se irá desenvolver num período de três anos começamos, neste ano, o processo de recolha de informação bibliográfica (já iniciado no âmbito da tese de mestrado que apresentamos em Outubro de 2007) e de recolha de ferramentas que irão possibilitar algumas tarefas da investigação, das quais destacaríamos uma aplicação on-line para criação de inquéritos que pretendemos utilizar para recolher dados junto dos colaboradores do Museu da Ciência, assim como da análise do documento central de todo este trabalho que é o próprio SPECTRUM.

Até ao momento as maiores dificuldades que temos sentido prendem-se com a existência de um grande número de referências e artigos sobre o SPECTRUM e a sua utilização, o que exige um enorme esforço de compilação e análise bibliográfica, e com a complexidade sempre presente de um documento normativo deste género. São definidas regras para 21 procedimentos distintos que ocorrem com frequência nos museus e, de acordo com cada um deles, definidas as unidades de informação relevantes no processo documental, bem como as questões legais relacionadas com cada um dos procedimentos de acordo com as leis em vigor no país de adopção do SPECTRUM.

A par desta primeira fase do trabalho, que ainda não se encontra concluída, desenvolveremos um processo de levantamento no Museu da Ciência de todos os processos usados na documentação e gestão das colecções para possibilitar uma comparação com as regras definidas no SPECTRUM de forma a conseguir uma tabela de situações a alterar, corrigir ou manter, caso se verifiquem procedimentos comuns à norma, e até eliminar situações de não conformidade. Esta análise no terreno será fundamental, a par da recolha de dados em inquérito, para criar um cenário actual relativo aos processos usados no museu e conseguir proceder à sua

¹ *A presente tese de doutoramento enquadra-se no âmbito das Teses de doutoramento em empresas de acordo com o definido pela Fundação Ciência e Tecnologia nas Bolsas de Doutoramento em Empresas às quais já apresentei a candidatura.*

análise e daí partir para a criação de um plano de documentação a implementar no Museu da Ciência.

A partir desse momento entraremos numa fase de testes de todos os procedimentos adoptados e de alteração das aplicações de gestão de colecções que o Museu utiliza para que estas possam facilitar todos os processos e tornar simples e rápido aquilo que é normalmente complexo e difícil.

Por fim criaremos, de acordo com alguns critérios ainda não definidos, um processo de avaliação quantitativa e qualitativa da implementação do SPECTRUM no Museu da Ciência, bem como procederemos à análise das melhorias aplicadas nos sistemas de gestão das colecções desenvolvidos pela Sistemas do Futuro para que a empresa possa pedir a certificação dos seus produtos junto da Collections Trust, segundo o partners scheme definido por esta instituição inglesa (Collections Trust, 2009). Acompanhando todo este plano de acções tentaremos ir apresentando em alguns encontros da especialidade os resultados da investigação realizada, bem como aproveitaremos para escrever os primeiros capítulos da tese que será acabada logo após a análise dos resultados obtidos no estudo de caso da Universidade de Coimbra.

A par das linhas mestras deste trabalho de investigação faremos também uma breve análise aos standards de estrutura de dados (ex. CIDOC CRM) e de terminologia com o objectivo de propor a utilização de determinadas regras a seguir pelo museu e pelas aplicações utilizadas. Como dissemos anteriormente é difícil um projecto de documentação de um museu ser bem sucedido se negligenciar alguma das normas e, por esse motivo, queremos também, embora de forma mais breve, abordar as duas tipologias supra-citadas.

Conclusão

Normalizar não significa “colocar tudo no mesmo cesto”. Significa antes colocar tudo nos cestos devidos, através de um processo e linguagem uniformes, tendo a certeza que poderemos encontrar tudo através de uma simples procura pelos cestos. É por isso um elemento de extrema importância na planificação de um projecto de documentação e gestão de uma colecção museológica, sendo o pilar onde tudo se deve basear. Desde a escolha do software utilizado, até à forma como utilizamos a informação nele contida ou como a disponibilizamos ao público. Documentar correctamente uma colecção é semelhante a encontrar pontos de equilíbrio entre os recursos existentes, a informação existente nos museus, os objectos e as suas histórias e a forma de guardar esse conhecimento.

Normalizar permite-nos garantir o equilíbrio da estrutura documental. Sem regra esta desmorona-se como um castelo de cartas. Para tal é de extrema importância que os museus compreendam a necessidade de adoptar normas nos seus processos de documentação, tal como outras instituições implementam processos de certificação de qualidade. Só assim poderá ser cumprida a missão do Museu.



Bibliografia

Collections Trust. (2009). SPECTRUM Partners Scheme. (G. Mckenna, Editor) Acedido em 12-01-2010, em Collections Trust: <http://www.collectionstrust.org.uk/memp> Collections Trust. (2009). SPECTRUM: The UK Museum Documentation Standard (Versão 3.2). (G. McKenna, & E. Patsatzi, Eds.) Londres: Collections Trust.

J. Paul Getty Research Institute. (2010). Art & Architecture Thesaurus Online. Acedido em 16-12-2009 em Getty Institute: http://www.getty.edu/research/conducting_research/vocabularies/aat/

Lampe, K.-H., Krause, S., Hohmann, G., Schiemann, B., & Goerz, G. (14-09-2008). Transdisciplinary Approaches in Documentation. (CIDOC, Editor) Acedido em 08-12-2009 em CIDOC Annual Conference 2008: http://www.cidoc2008.gr/cidoc/site/Home/t_docpage?doc=/Documents/conference/museum-documentation-in-transdisciplinary-perspective